



LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.



RESULTADOS 1T17

Sumário

Comentários da Administração.....	02
EBITDA Consolidado.....	03
Navegação.....	04
TVV-Terminal de Vila Velha.....	08
DRE.....	11
Capex.....	13
Endividamento.....	14
Anexos.....	16

Teleconferência

Sexta-feira, 12 de maio de 2017 –
 PORTUGUÊS Horário: **11h (horário de Brasília)** Conexão Brasil: **+55 (11) 3193-1001 / 2820-4001** -EUA: **+1 786 924-6977** -
 Código de Acesso: **Log-In**

O áudio e a apresentação da teleconferência serão transmitidos também pela Internet em www.loginlogistica.com.br/ri - INGLÊS: Posteriormente, será disponibilizada a transcrição na versão em inglês. O replay da teleconferência estará disponível até 18/05/2017. Números de Acesso: (11) 3193-1012 / 2820-4012. Código: 2228516#

Destaques

Dívida Líquida

Melhora do perfil e redução de 28%
 31/03/2017 ➔ R\$ 1.285,7 Milhões
 31/03/2016 ➔ R\$ 1.777,4 Milhões

EBITDA TVV - Terminal de Vila Velha

Crescimento (+54%)
 1T17 ➔ R\$ 7,3 Milhões
 1T16 ➔ R\$ 4,8 Milhões

Aumento de Capital via exercício de bônus de subscrição em ações

Em 1º de março de 2017, foi homologado o exercício de 4.829.384 bônus de subscrição em ações da Log-In. O capital social passou a totalizar R\$ 624.037.764,05, dividido em 23.357.027 ações ordinárias. Ainda, foram emitidos 18.750.000 bônus adicionais para os investidores que exerceram seus bônus até 24 de fevereiro de 2017, o que possibilita uma futura capitalização de mais de R\$ 90 milhões.

Marco Cauduro Diretor Presidente e de RI

Enio Stein Diretor Financeiro

Fábio Ornellas Relações com Investidores

ri@loginlogistica.com.br +55 21 21116762 www.loginlogistica.com.br/ri

Comentários da Administração

No primeiro trimestre de 2017, o setor industrial nacional apresentou crescimento de 0,6%, frente ao mesmo período do ano anterior. Embora tímido, o crescimento representa uma sinalização positiva, pois interrompe onze trimestres consecutivos de taxas negativas nessa comparação. O aumento foi puxado pela categoria bens de consumo duráveis (10,5%), segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em 01 de março de 2017, foi homologado o exercício de 4.829.384 bônus de subscrição em ações da Log-In. O capital social, anteriormente, no valor de R\$ 600.000.000,00, dividido em 18.342.324 ações ordinárias passou a totalizar R\$ 624.037.764,05, dividido em 23.357.027 ações ordinárias. Os investidores que exerceram seus bônus até 24 de fevereiro de 2017, puderam proceder com a dação de debêntures para pagamento do exercício e fizeram jus ao recebimento proporcional de 18.750.000 bônus adicionais, que possibilitam uma nova capitalização de mais de R\$ 90 milhões.

O preço de exercício dos bônus de subscrição é de R\$ 4,80 por ação, conforme aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 17 de agosto de 2016, na qual foi deliberada a Primeira Emissão de Debêntures da Companhia.

No primeiro trimestre de 2017, o resultado operacional consolidado sofreu o efeito de eventos não recorrentes que somaram R\$ 11,1 milhões. Este valor é composto por despesas extraordinárias relacionadas à preparação para devolução do navio RR Europa, realizada em fevereiro de 2017, e pelos *running costs* incorridos com os navios Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá, que estiveram parados no período para a docagem plurianual (a cada cinco anos).

Os eventos acima afetaram o EBITDA Navegação, *core business* da Companhia. Com estes impactos, o negócio apresentou um EBITDA (ex AFRMM) de -4,9 milhões no primeiro trimestre de 2017, frente a R\$ 4,6 milhões no mesmo período de 2016.

No mês de fevereiro, o navio Log-In Jatobá retornou da docagem e entrou em operação no Serviço Amazonas (SAM), enquanto o navio afretado RR Europa, que havia saído da operação ao final de janeiro, foi devolvido.

Em relação aos serviços portuários, o Terminal de Vila Velha (TVV) apresentou um EBITDA de R\$ 7,3 milhões no período, que representa um crescimento de 53,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A margem EBITDA foi de 23,6%, 6,6 p.p. superior nesta mesma comparação. O melhor resultado é explicado pelo maior volume de contêineres na importação, que além da receita de movimentação, tendem a impulsionar os serviços de armazenagem.

EBITDA¹ Consolidado

O **EBITDA Ajustado** do 1T17 totalizou R\$ -7,1 milhões. No mesmo período do ano anterior, foi registrado um valor de R\$ -9,5 milhões. A **margem EBITDA Ajustada** do trimestre foi de -3,6%. O 1T17 apresentou EBITDA de R\$ 14,7 milhões e margem EBITDA de 7,3%.

Além dos valores ajustados, o EBITDA foi afetado negativamente em R\$ 11,1 milhões por fatores pontuais, devido aos gastos com navios parados no período, abaixo detalhados:

- Despesas extraordinárias no total de R\$ 8,2 milhões relacionados à devolução, em fevereiro de 2017, do navio afretado RR Europa. Sendo R\$ 4,4 milhões com *running costs* (Pessoal, Seguros e Manutenção) e R\$ 3,8 milhões referente ao acerto de devolução.
- Docagem plurianual (a cada cinco anos) dos navios Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá, este último retornou à operação em fevereiro de 2017. Pelo período que ficaram parados, os navios geraram *running costs* de R\$ 2,9 milhões, sem a contrapartida na receita e elevando a despesa com afretamento de embarcações para substituí-los.

Os valores ajustados ao EBITDA correspondem: no 1T17, ao recebimento do *take or pay* (R\$ 21,8 milhões) da operação descontinuada (Granel); no 1T16, ao resultado da operação descontinuada (R\$ 36,1 milhões), incluindo o *take or pay*; e também no 1T16, às provisões para perdas estimadas com investimentos na construção de embarcações (R\$ -11,3 milhões).

Indicadores R\$ milhões	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Navegação Costeira	(0,5)	7,7	n.a.
Operacional (ex AFRMM)	(4,9)	4,6	-207,5%
AFRMM	4,4	3,2	40,2%
Granel - Operação descontinuada¹	21,8	36,1	-39,6%
TVV	7,3	4,8	53,6%
Terminais Intermodais	1,9	2,0	-2,8%
Outras Receitas (Despesas)²	(5,0)	(8,7)	-42,6%
G&A - Despesas Gerais e Administrativas	(10,9)	(7,6)	42,9%
EBITDA	14,7	34,3	-57,2%
Margem %	7,3%	13,7%	-6,3 p.p.
Perdas estimadas - construção naval	0,0	11,3	-100,0%
Granel - Operação descontinuada	(21,8)	(36,1)	-39,6%
EBITDA Ajustado	(7,1)	9,5	n.a.
Margem % (Ajustado)	-3,6%	3,8%	-7,3 p.p.

1- A linha de Granel – Operação descontinuada contempla o AFRMM que foi gerado pelos navios daquele serviço.

2- A linha de Outras Receitas (Despesas) contém valores ajustados ao EBITDA de R\$ 11,3 milhões no 1T16, referentes a Perdas estimadas - construção naval.

¹ O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Reconciliação EBITDA R\$ milhões	1T17	1T16
Lucro (prejuízo) líquido	(15,0)	28,7
IR/CSLL	(8,9)	41,9
Resultado financeiro líquido	24,5	(56,4)
Depreciação e Amortização	14,0	20,1
EBITDA	14,7	34,3
Perdas estimadas - Construção Naval	-	11,3
Granel - Operação descontinuada	(21,8)	(36,1)
EBITDA Ajustado	(7,1)	9,5

Navegação

Mediante a finalização de operação de venda do negócio de Granel em 22 de dezembro de 2016, os resultados da Navegação apresentados neste relatório **não contemplam os efeitos da operação descontinuada**.

Frota e Serviços

A Log-In oferece serviços de transporte de contêineres por toda a costa brasileira e também no Mercosul. A Companhia opera atualmente com os seguintes serviços: Serviço Amazonas (SAM), que percorre a rota regular entre as regiões Sul e Norte do Brasil; Serviço Atlântico Sul (SAS), que realiza a rota que liga o Brasil (regiões do Nordeste, Sudeste e Sul) aos países do Mercosul e dois Serviços *Shuttle* que ligam os portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória.

A companhia operou uma frota de 6 navios porta-contêineres, com capacidade nominal total de 14.000 TEU, dos quais 3 são navios próprios. As embarcações foram alocadas aos serviços, conforme detalhado no quadro abaixo no 1T17:

Navio	Modalidade	Capacidade Nominal	Serviço
Log-In Jatobá	Próprio	2.800 TEU	Serviço Amazonas (SAM)
Aldebaran	Afretado por tempo	2.800 TEU	
Cordélia	Afretado por tempo	2.500 TEU	Serviço Atlântico Sul (SAS)
Bomar	Afretado por tempo	2.500 TEU	
Log-In Pantanal	Próprio	1.700 TEU	
Log-In Amazônia	Próprio	1.700 TEU	Serviço <i>Shuttle</i>

Nota 1: O navio próprio Log-In Jatobá voltou da docagem em fev/17.

Nota 2: O navio RR Europa (2.400 TEU), que era afretado a casco nu, saiu da operação em jan/17 e foi devolvido em fev/17.

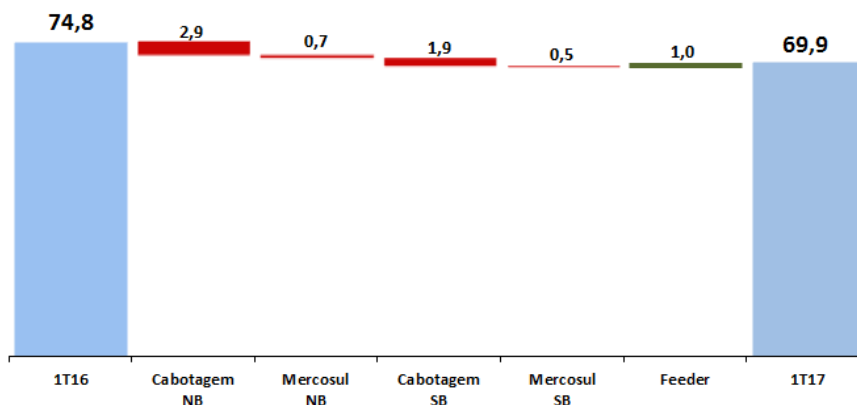
Nota 3: O navio próprio Log-In Jacarandá (2.800 TEU) esteve fora de operação para docagem durante todo o período.

Volumes

O volume apresentou um decréscimo de 6,6% no 1T17, em relação ao 1T16, principalmente, devido ao menor volume na **Cabotagem**. A queda neste segmento está em linha com o contexto econômico nacional, no qual, embora a produção industrial tenha crescido de 0,6% no 1T17 frente ao 1T16, já acumula onze períodos consecutivos de queda nesta comparação. No **Mercosul**, os volumes decresceram 16,6%, em parte, devido à manutenção extraordinária do navio RR Europa, que foi devolvido em fevereiro de 2017. No **Feeder**, atingimos um volume de 37,5 mil TEU no 1T17, que representa um crescimento de 2,8% frente ao 1T16.

TEU mil	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Cabotagem	26,7	31,5	-15,3%
Mercosul	5,7	6,8	-16,6%
Feeder	37,5	36,5	2,8%
TOTAL	69,9	74,8	-6,6%

Volumes da Navegação (TEU mil)



Receita

A receita operacional líquida foi de R\$ 141,7 milhões no 1T17, 14,1% menor em relação ao 1T16. A redução ocorreu, principalmente, devido à queda da receita na **Cabotagem** (-17,1%) e no **Mercosul** (-39,7%), em função do menor volume nestes segmentos. As receitas nos segmentos **Mercosul**, **Feeder** e **Veículos** são denominada em Dólar Americano, portanto foram impactadas negativamente pelo fato de a taxa de câmbio média no 1T17 (R\$ 3,15), ter sido 19,4% inferior à verificada no 1T16 (R\$ 3,90).

Receita (R\$ milhões, exceto %)	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Receita Operacional Bruta	155,6	182,4	-14,6%
Cabotagem	87,0	104,9	-17,1%
Mercosul	11,4	18,9	-39,7%
Feeder	20,8	21,5	-3,3%
Veículos	34,0	32,0	6,3%
Outras	2,5	5,0	-50,7%
Receita Operacional Líquida	141,7	165,0	-14,1%

Custo dos Serviços Prestados

O Custo dos Serviços Prestados totalizou R\$ 140,2 milhões no 1T17, uma redução de 9,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os Custos Variáveis somaram R\$ 54,4 milhões no 1T17, 23,4% inferior ao verificado no 1T16. A queda reflete o menor volume e as medidas de redução de custos frente ao momento de fraca atividade econômica. Destaque para as contas: Movimentação de Contêineres, que teve uma redução de R\$ 7,3 milhões, ou 22,4%; Transporte Rodoviário de Curta Distância, que caiu R\$ 5,2 milhões, ou 22,9%; e Despesas com Contêineres que caíram R\$ 4,5 milhões, ou 30,2%.

Os Custos Fixos totalizaram R\$ 85,8 milhões no 1T17, 2,5% superior ao verificado no 1T16. Destaque para os *Running Costs* (Pessoal, Manutenção, Suprimentos e Seguros) que foram maiores em R\$ 6,3 milhões, ou 48,7%, devido aos impactos não

recorrentes e foram parcialmente compensados pela redução da despesa com Afretamento de Navios (porta-contêineres), que teve uma redução de R\$ 4,2 milhões, ou 29,5% e dos Custos Portuários que foram menores em R\$ 3,0 milhões, ou 29,9%.

Os Custos Fixos foram impactados por efeitos não recorrentes no período, devido aos seguintes gastos com navios parados que somaram R\$ 11,1 milhões:

- Despesas extraordinárias no total de R\$ 8,2 milhões relacionados à devolução, em fevereiro de 2017, do navio afretado RR Europa. Sendo R\$ 4,4 milhões com *running costs* (Pessoal, Seguros e Manutenção) e R\$ 3,8 milhões referente ao acerto de devolução.
- Docagem plurianual (a cada cinco anos) dos navios Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá, este último retornou à operação em fevereiro de 2017. Pelo período que ficaram parados, os navios geraram *running costs* de R\$2,9 milhões, sem a contrapartida na receita e elevando a despesa com afretamento de embarcações para substituí-los.

Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões, exceto %)	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Custo dos Serviços Prestados	(140,2)	(154,8)	-9,5%
<i>Margem Bruta (ex Veículos)</i>	<i>0,9%</i>	<i>7,8%</i>	<i>-0,9 p.p.</i>
Custos Variáveis	(54,4)	(71,0)	-23,4%
<i>Margem Bruta após Custo Variável (ex Veículos)</i>	<i>49,5%</i>	<i>46,6%</i>	<i>0,1 p.p.</i>
Movimentação de contêineres	(25,4)	(32,7)	-22,4%
Transporte rodoviário de curta distância	(17,6)	(22,9)	-22,9%
Despesas com contêineres	(10,5)	(15,0)	-30,2%
Vendas	(0,4)	(0,3)	42,8%
Compra de Slot	(0,4)	0,0	n.a.
Outros Custos Variáveis	0,0	0,0	n.a.
Custos Fixo	(85,8)	(83,9)	2,3%
<i>Margem Bruta após Custo Fixo (ex Veículos)</i>	<i>51,5%</i>	<i>61,2%</i>	<i>-0,2 p.p.</i>
Afretamento de navios (Conteíneiros)	(10,1)	(14,4)	-29,5%
Afretamento de navios (Veículos)	(33,6)	(32,3)	3,8%
Combustíveis	(10,8)	(10,7)	0,8%
Custos portuários	(6,9)	(9,9)	-29,9%
Pessoal marítimo	(11,1)	(9,8)	13,9%
Escritórios Regionais	(2,2)	(2,2)	-0,5%
Manutenção, Suprimentos	(6,4)	(3,0)	113,4%
Seguros	(1,6)	(0,1)	1596,8%
Outros Custos Fixos	(3,1)	(1,6)	95,9%

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas montaram R\$ 3,6 milhões, 18,2% inferiores ao mesmo período do ano anterior. A queda destas despesas é resultado de otimizações na estrutura de pessoal.

Outras Receitas (Despesas)

A linha de Outras Receitas (Despesas) totalizou um saldo de R\$ 2,8 milhões em despesas, maior que as despesas de R\$ 1,1 milhão, contabilizada no mesmo período de 2016.

AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante)

O AFRMM reconhecido no resultado totalizou R\$ 4,4 milhões no 1T17, frente a R\$ 3,2 milhões no 1T16, que sofreu o efeito de processos indeferidos.

Vale realçar, como evento subsequente, que em 09 de maio de 2017, a Companhia obteve liberação de recursos, através da Receita Federal do Brasil, para sua conta vinculada junto ao Banco do Brasil S.A., no valor de R\$ 85,6 mil. Naquela data, o total liberado no segundo trimestre de 2017 montava o valor de R\$ 87,5 milhões. Estes valores estarão refletidos nas demonstrações contábeis referentes ao segundo trimestre de 2017.

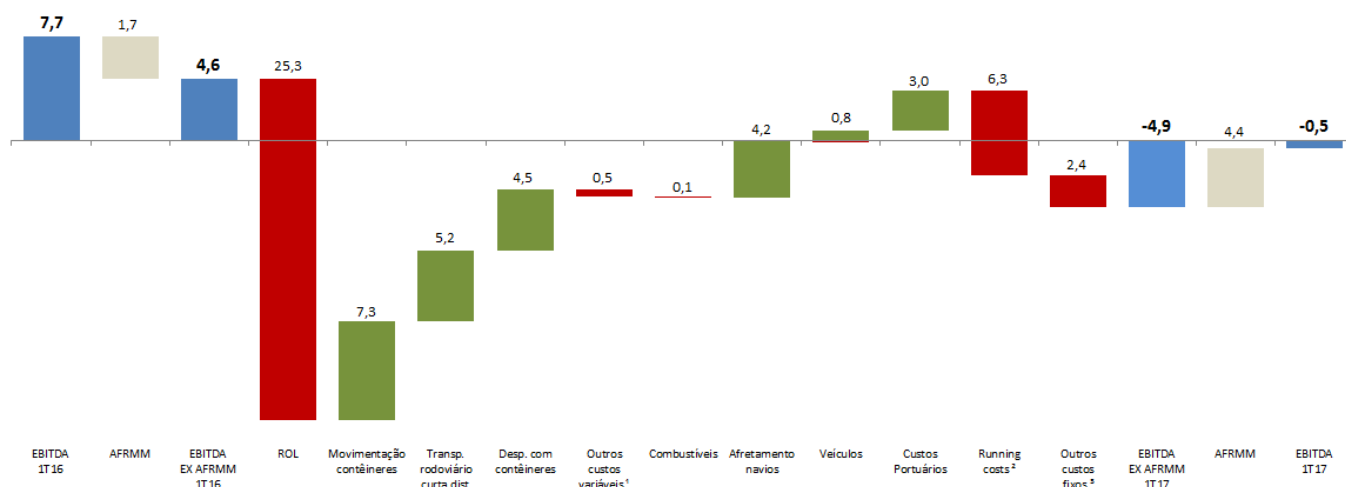
As liberações referentes ao AFRMM gerado, a partir de julho de 2014, estão sob a competência da Receita Federal, quando o este órgão iniciou período de análise e de desenvolvimentos internos para que pudesse analisar os processos e iniciar os pagamentos. As liberações do benefício gerado antes daquela data são realizadas pelo Ministério dos Transportes.

EBITDA NAVEGAÇÃO

O EBITDA (ex-AFRMM e Veículos) da Navegação foi de R\$ -5,4 milhões, frente aos R\$ 4,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O EBITDA da Navegação, diante dos efeitos apontados, totalizou R\$ -0,5 milhão no 1T17, comparado a R\$ 7,7 milhões no 1T16.

EBITDA Navegação (R\$ milhões, exceto %)	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Receita Operacional Líquida	141,7	165,0	-14,1%
Custos dos Serviços Prestados	(140,2)	(154,8)	-9,5%
Custos Variáveis	(54,4)	(71,0)	-23,4%
Custos Fixo	(85,8)	(83,9)	2,3%
Depreciação e Amortização	(5,7)	(6,8)	-16,3%
Desp. Administrativa	(3,6)	(4,4)	-18,2%
Outras Receitas/Despesas	(2,8)	(1,1)	153,9%
(+) Depreciação e Amortização	5,7	6,8	-16,3%
AFRMM	4,4	3,2	40,2%
EBITDA	(0,5)	7,7	n.a.
Margem EBITDA	-0,4%	4,7%	-5,1 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM)	(4,9)	4,6	n.a.
Margem EBITDA (ex-AFRMM)	-3,5%	2,8%	-6,3 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	(5,4)	4,9	n.a.
Margem EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	-5,0%	3,7%	-8,7 p.p.

EBITDA (R\$ milhões)



1 - Outros custos variáveis: Contempla os custos com Vendas, Compra de Slot e Outros. / 2 - Running Costs: Contempla os custos com Pessoal Marítimo, Manutenção, Suprimentos e Seguros. / 3 - Outros custos fixos: Contempla os custos com Escritórios Regionais e Outros.

TVV – Terminal de Vila Velha

As informações referentes ao TVV – Terminal de Vila Velha não consideram o contrato de fruição para ajuste de despesas administrativas entre o TVV e a LOG-IN (Controladora).

Localizado em Vila Velha, no Espírito Santo, é um terminal especializado nas operações de embarque e desembarque de contêineres e na operação de navios de carga geral (equipamentos, máquinas, *spare parts*, veículos, granito e produtos siderúrgicos). Seu contrato de concessão é de 25 anos (até 2023), renovável por mais 25 anos.

O TVV possui uma área de 108 mil m² e capacidade nominal de 350 mil TEUS. O cais de atracação possui 450 metros de extensão, com 2 berços (203 e 204). O terminal oferece uma área de armazenagem bastante ampla e bem estruturada, que permite planejar com segurança e eficácia a movimentação das cargas. Há também o serviço de armazenagem para produtos alimentícios e de saúde não refrigerados.

Principais ativos do TVV: 3 *Portainers*; 2 Guindastes; 3 *Transtainers* sob pneus; 1 *Transtainer* sob trilhos; 7 *Reach Stacker* e 8 *gates* reversíveis. Todas as operações são controladas por sistemas computadorizados - sistema NAVIS.

Volume

O volume total de Contêineres movimentados no 1T17 montou 42,8 mil TEU, 1,9% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A movimentação de contêineres cheios totalizou 29,2 mil TEU, um volume 1,7% menor no 1T17, comparada ao 1T16. Em relação à movimentação de contêineres cheios na importação, houve aumento de 5,7%. A movimentação de contêineres cheios nas exportações apresentou queda de 7,4% no mesmo período comparativo.

TVV Terminal de Vila Velha		1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Movimentação de Contêineres		42,8	43,7	-1,9%
Cheios		29,2	29,7	-1,7%
Importação	TEU mil	13,7	13,0	5,7%
Exportação		15,5	16,8	-7,4%
Vazios		13,6	13,9	-2,3%
Movimentação de Contêineres		33,3	34,7	-3,9%
Cheios		23,2	23,6	-1,5%
Importação	BOX mil	9,4	9,0	4,8%
Exportação		13,8	14,6	-5,3%
Vazios		10,1	11,1	-9,1%

A movimentação de Cargas Gerais cresceu 0,2% no 1T17 frente ao 1T16, devido ao maior volume de produtos siderúrgicos (trilhos) que foi 339,2% maior no período.

TVV Terminal de Vila Velha		1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Cargas Gerais		71,2	71,0	0,2%
Cargas de Projetos		3,2	4,2	-22,0%
Granito	mil toneladas	43,1	57,8	-25,4%
Produtos Siderúrgicos		22,9	5,2	339,2%
Veículos		1,9	3,9	-51,8%

Receita

A receita operacional líquida do TVV totalizou R\$ 31,1 milhões no 1T17, 14,2% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. O crescimento reflete o maior volume de contêineres na importação, que eleva as receitas com movimentação de contêineres e com serviço de armazenagem, assim como a maior movimentação de trilhos.

Receita (R\$ milhões, exceto %)	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Receita Operacional Bruta	33,7	29,8	13,2%
Movimentação de contêineres	22,4	20,1	11,2%
Movimentação de carga geral	2,5	1,5	61,6%
Armazenagem e outros serviços	8,9	8,2	9,3%
Receita Operacional Líquida	31,1	27,2	14,2%

Custo dos Serviços Prestados

O Custo dos Serviços Prestados totalizou R\$ 22,0 milhões no 1T17, 1,8% inferior aos R\$ 22,4 milhões verificados no 1T16.

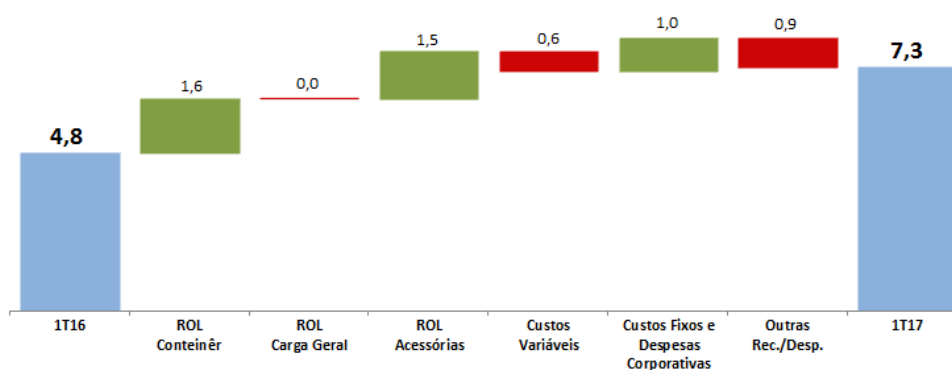
Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões, exceto %)	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Custo dos Serviços Prestados	(22,0)	(22,4)	-1,8%
Carga e descarga	(5,7)	(5,4)	5,4%
Pessoal	(8,1)	(8,7)	-6,4%
Serviços contratados	(1,4)	(1,6)	-11,2%
Arrendamento	(3,0)	(2,8)	9,5%
Outros custos	(3,7)	(3,9)	-5,5%

EBITDA TVV

O EBITDA do TVV foi de R\$ 7,3 milhões no 1T17, um crescimento de 53,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do aumento da receita com a manutenção do patamar de custos.

EBITDA TVV (R\$ milhões, exceto %)	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Receita Operacional Líquida	31,1	27,2	14,2%
Custos dos Serviços Prestados	(22,0)	(22,4)	-1,8%
Depreciação e Amortização	(3,2)	(2,8)	17,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,8)	(0,1)	2731,6%
(+) Depreciação e Amortização	3,2	2,8	17,5%
EBITDA	7,3	4,8	53,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>23,6%</i>	<i>17,6%</i>	<i>6,1 p.p.</i>

EBITDA TVV (R\$ milhões)



Terminais Intermodais

A Log-In possui os seguintes terminais intermodais: TERCAM (Terminal Multimodal de Camaçari), Terminal de Itajaí e Terminal do Guarujá.

- O TERCAM possui uma área total de 340 mil m² e está estrategicamente localizado em Camaçari, no Estado da Bahia, mais importante área industrial no Nordeste do Brasil. Situado a 60 km de Salvador, o TERCAM tem acessos via auto estrada e ramal ferroviário.
- O Terminal de Itajaí possui uma área total de 44 mil m² e está localizado a 12 km do porto de Navegantes, no Estado de Santa Catarina. O terminal oferece serviços de armazenagem, separação e *cross-docking* e serve como um ponto de acesso para as regiões Norte e Sul do Estado.
- O Terminal do Guarujá situa-se dentro da planta de um cliente e tem a finalidade de suportar suas operações.

No 1T17, os serviços prestados, anteriormente, no Terminal de São Francisco do Sul foram transferidos para o Terminal de Itajaí.

EBITDA TERMINAIS INTERMODAIS

No 1T17, foi registrado um EBITDA de R\$ 1,9 milhão para os Terminais Intermodais, frente aos R\$ 2,0 milhões no 1T16.

EBITDA Terminais Intermodais (R\$ milhões, exceto %)	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Receita Operacional Bruta	8,3	9,1	-8,0%
Receita Operacional Líquida	7,2	7,8	-8,5%
Custos dos Serviços Prestados	(5,2)	(6,0)	-13,4%
Depreciação e Amortização	(0,9)	(0,9)	0,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,1)	0,1	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	0,9	0,9	0,0%
EBITDA	1,9	2,0	-2,8%
Margem EBITDA	26,8%	25,2%	1,6 p.p.

G&A / Outras Receitas (Despesas)

As despesas Gerais e Administrativas Corporativas (G&A) totalizaram R\$ 10,9 milhões no 1T17, 42,9% superior às despesas do 1T16, principalmente, porque a partir de 2017 certos pagamentos relacionados a TI deixaram de ser classificados como investimentos e passaram a ser classificados como despesas, em função da finalização do projeto. No 1T17 esse valor foi de R\$ 3,1 milhões. As Outras Receitas (Despesas) tiveram saldo de R\$ 5,0 milhões de despesas, 42,6% menor que a despesa do 1T16, com o reconhecimento de Perdas com investimentos na Construção Naval (R\$ 11,3 milhões) no período anterior.

G&A / Outras Receitas (Despesas) (R\$ milhões, exceto %)	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Gerais e Administrativas	(10,9)	(7,6)	42,9%
Pessoal	(4,9)	(5,8)	-14,6%
Aluguel	(1,0)	(0,9)	10,4%
Seguros e Consultoria	(0,6)	(0,8)	-26,6%
TI	(3,8)	(0,7)	424,9%
Serviços Adm.	(0,1)	(0,3)	-65,8%
Outros custos	(0,4)	0,9	n.a.
Depreciação e Amortização	(2,7)	(3,5)	-25,2%
Outras Receitas (Despesas) Não Alocadas	(5,0)	(8,7)	-42,6%
Outras Não Alocadas	(4,5)	3,5	n.a.
Reestruturação	(0,5)	(0,9)	-46,7%
Perda com Investimentos (construção naval)	0,0	(11,3)	-100,0%
(+) Depreciação e Amortização	2,7	3,5	-25,2%
EBITDA	(15,9)	(16,3)	-2,8%

*Perdas Estimadas com garantias – Construção Naval: Provisões para perdas estimadas com investimentos na construção de embarcações (cascos 506, 507 e 508), no montante de R\$ 11,3 milhões desembolsados pela Log-In ao EISA - Estaleiro Ilha S.A., após a homologação do pedido de Recuperação Judicial do estaleiro, sem a correspondente evolução nas obras. O valor foi provisionado em sua totalidade em 2016. Ele é requerido em função de garantia concedida em dezembro de 2013 pela Log-In (aval), em favor do estaleiro, junto a instituições financeiras (BTG/PAN). A Log-In habilitou esses valores como crédito na recuperação Judicial do EISA e está avaliando a possibilidade de buscar o ressarcimento também através da execução das garantias que detém do grupo controlador do estaleiro.

Demonstração de Resultados – Consolidada

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO R\$ milhões	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16
Receita Bruta	197,1	221,0	-10,8%
Impostos	(19,9)	(21,2)	-5,8%
Receita Líquida	177,1	199,8	-11,4%
Custo dos Serviços Prestados	(180,4)	(194,1)	-7,0%
Custos	(142,7)	(158,8)	-10,1%
Depreciação e Amortização	(37,7)	(35,3)	6,8%
Lucro Bruto	(3,3)	5,8	n.a.
Receitas (Despesas) Operacionais	3,9	8,4	-53,2%
Administrativas e comerciais	(15,2)	(12,1)	24,8%
Reversões (Provisões) p/ riscos trab., cíveis e fiscais	(0,7)	(0,6)	28,2%
AFRMM	4,4	3,2	40,2%
Resultado com ativos não circulantes alienados	21,8	30,5	-28,5%
Outras	(3,8)	(9,0)	-57,7%
Depreciação e Amortização	(2,6)	(3,5)	-26,5%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	0,7	14,1	-95,4%
Resultado Financeiro	(24,5)	56,4	n.a.
Receita Financeira	2,9	12,4	-76,8%
Despesa Financeira	(39,7)	(79,6)	-50,2%
Variação Cambial	7,6	99,1	-92,3%
Variação Cambial - CPC 20	4,7	24,6	-80,9%
Lucro antes do IR/CSLL	(23,8)	70,6	n.a.
IR / CSLL	8,9	(41,9)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(15,0)	28,7	n.a.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro contabilizou despesa de R\$ 24,5 milhões no 1T17. O saldo é composto por: receitas financeiras de R\$ 2,9 milhões, despesas financeiras de R\$ 39,7 milhões e variações monetárias e cambiais que montaram um saldo positivo de R\$ 12,3 milhões.

As Receitas Financeiras são compostas por R\$ 1,6 milhão referentes a ganhos com operações de *swap* cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, R\$ 0,5 milhão de rendimentos em aplicações financeiras e R\$ 0,7 milhão de outras receitas.

As Despesas Financeiras são compostas por R\$ 25,5 milhões referentes a financiamentos de embarcações junto ao FMM/BNDES, R\$ 7,3 milhões com operações de *swap* incidentes sobre financiamento de capital de giro, R\$ 2,8 milhões referentes ao IOF e demais despesas no montante de R\$ 4,0 milhões. A partir de 2017, as despesas financeiras com os cascos ainda em construção no EISA deixaram de ser capitalizadas, tendo sido responsáveis por R\$ 10,1 milhões.

Resultado Financeiro R\$ milhões	1T17	1T16
Receitas Financeiras		
Aplicações Financeiras	0,5	0,4
Ganhos com operações de Swap	1,6	11,7
Outras	0,7	0,3
	2,9	12,4
Variações monetárias e cambiais	2,6	1,1
	5,5	13,5
Despesas Financeiras		
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(25,5)	(20,5)
Operações com derivativos de hedge bunker	-	(1,4)
Encargos com operações de swap	(7,3)	(52,9)
Imposto sobre operações financeiras (IOF)	(2,8)	(0,7)
Juros de contingências (trab., cíveis e fiscais)	(2,0)	0,3
Juros, comissões e tarifas bancárias	0,7	(2,3)
Outras	(2,8)	(2,1)
	(39,7)	(79,6)
Variações monetárias e cambiais	9,7	122,6
	(30,0)	42,9
Resultado Financeiro	(24,5)	56,4

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais apresentaram um efeito líquido positivo de R\$12,3 milhões. Este montante é composto basicamente pelas reversões parciais de despesas de variação cambial no valor de R\$ 7,8 milhões sobre os financiamentos de longo prazo indexados ao Dólar Americano (fechamento em 31/03/2017 = R\$3,1684 e 31/12/2016 = R\$3,2591), assim detalhado: (i) para a construção de embarcações (R\$3,1 milhões referente aos navios em operação e de R\$4,7 milhões correspondentes aos navios em construção em face do CPC 20), (ii) de reversão parcial de despesas de variação cambial de R\$2,2 milhões em operações de swap cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, e (iii) de R\$2,3 milhões, referentes a variações cambiais de contas a receber, fornecedores e outros. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BNDES/FMM têm prazo contratado de amortização de 20 anos.

Vale notar, que a Log-In também possui contratos e operações ativas, de longo prazo, com receitas denominadas em Dólar Americano. No 1T17, o faturamento em Dólar totalizou R\$ 75,1 milhões de um total de R\$ 197,1 milhões. As receitas em dólares são oriundas das seguintes operações: Veículos (R\$ 34,0 milhões), Feeder (R\$ 20,8 milhões), Mercosul (R\$ 11,4 milhões) e receitas do TVV (R\$ 8,9 milhões), que correspondem a 38% do faturamento da Companhia.

No quadro abaixo, informamos os valores que tem como moeda de origem o Dólar Americano. No 1T17, apuramos um saldo em moeda estrangeira de cerca de R\$ -0,7 milhão.

		Moeda de Origem (US\$)	1T17	
		R\$ milhões		
Navegação Receitas		Mercosul	11,4	15%
		Feeder	20,8	28%
		Veículos	34,0	45%
			66,2	88%
Receitas TVV		Receitas Acessórias	8,9	12%
		RECEITAS	75,1	100%
Navegação Custos e Despesas		Combustíveis	10,8	14%
		Afretamento de navios	43,7	58%
		Despesas com contêineres	12,4	16%
		Movimentação de contêineres	2,5	3%
		Custos portuários	1,0	1%
		Manutenção, suprimentos e Seguros	1,5	2%
			71,9	95%
Amortizações		Porta-contêineres	2,8	4%
		Outros	1,2	2%
			3,9	5%
		CUSTOS E DESPESAS	75,8	100%
		RESUMO GERAL	1T17	
		Embolsos totais com moeda de origem US\$	75,1	
		Dembolsos totais com moeda de origem US\$	75,8	
		Saldo	-0,7	

Resultado Líquido

No 1T17 foi registrado Resultado Líquido de R\$ -15,0 milhões, frente ao Resultado de R\$ 28,7 milhões no 1T16. A variação é explicada, principalmente, pelo impacto positivo da variação cambial (R\$ 123,7 milhões) no 1T16.

Investimentos (Capex)

O Capex totalizou R\$ 22,2 milhões no 1T17. O montante é composto, principalmente, por gastos com a docagem plurianual (a cada cinco anos) dos navios (Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá). O Log-In Jatobá retornou à operação em fevereiro de 2017.

Capex	1T17	1T16
R\$ milhões		
Navios Porta-Contêineres	2,2	1,4
TVV - Terminal de Vila Velha	-	0,1
Outros Projetos - Capital	-	5,1
Investimentos de Capital	2,2	6,6
TI	1,9	3,0
Navios (continuidade operacional)	0,6	1,4
TVV (continuidade operacional)	-	0,4
Docagem	16,6	-
Outros Projetos - Corrente	0,9	0,1
Investimentos Correntes	20,0	4,9
Total	22,2	11,6

Em função do protocolo de pedido de Recuperação Judicial do Estaleiro Ilha S.A. (EISA) no dia 15 de dezembro de 2015 e deferimento do Pedido de Recuperação Judicial pelo judiciário no dia 29 de janeiro de 2016, a Log-In avalia alternativas em relação aos projetos de construção naval. O estaleiro apresentou plano de recuperação em 02 de março de 2017, sendo a Assembleia de Credores designada para 14 de junho de 2017, quando o plano será submetido para aprovação dos credores.

Endividamento

A dívida líquida somava R\$ 1.285,7 milhões em 31 de março de 2017, 27,7% inferior à dívida líquida de R\$ 1.777,4 milhões em 31 de março de 2016. A dívida bruta somava R\$ 1.307,5 milhões no encerramento do 1T17, sendo 91% com amortização no longo prazo.

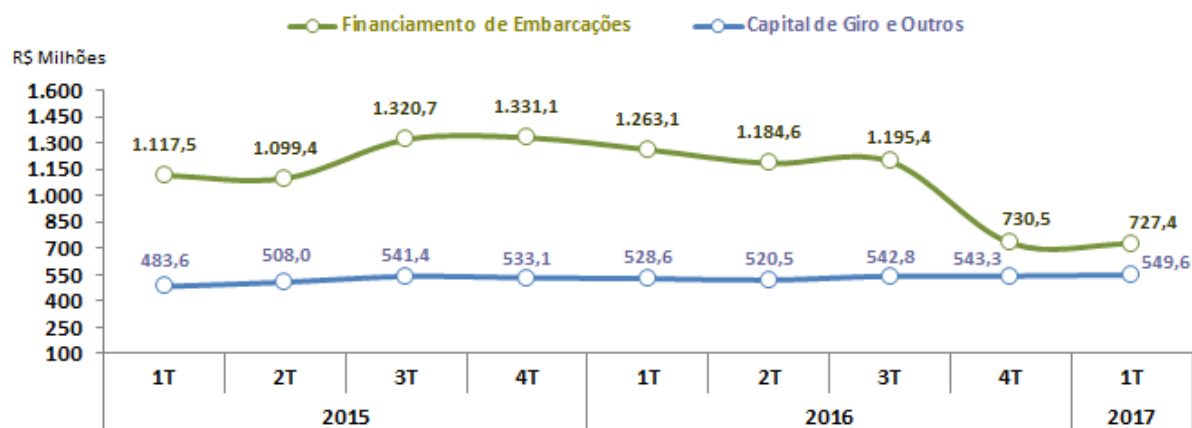
No quadro abaixo nota-se redução da dívida na linha de Navios e Operação no 4T16, em função da venda, finalizada em 23 de dezembro de 2016, dos navios graneleiros (Log-In Tambaqui e Log-In Tucunaré) e do contrato comercial para o transporte de bauxita. O valor do negócio foi fechado em R\$ 682 milhões, sendo parte quitada através da transferência do financiamento das embarcações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que representavam o montante de R\$ 482 milhões na data do negócio.

No 1T17, há redução da dívida com debêntures, em razão da dação de 23.165.700 debêntures, homologada em 01 de março de 2017, para pagamento do exercício de 4.826.184 bônus de subscrição em ações da Log-In no prazo de 180 dias contados da data de emissão da Primeira Emissão de Debêntures, conforme previsto no fato relevante de 16 de setembro de 2016. Foi exercido um total de 4.829.384 bônus, considerando aqueles cujo exercício se deu em dinheiro.

Evolução Histórica do Endividamento

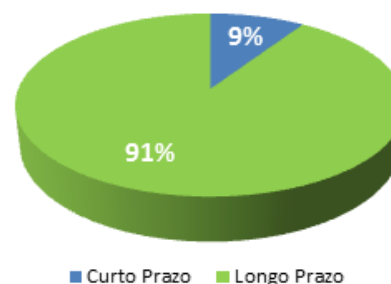
R\$ milhões	2015				2016				2017
	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T
Navios em Construção	574,1	576,0	710,1	737,3	446,5	437,5	447,8	458,8	463,5
Navios em Operação	543,4	523,4	610,6	593,8	816,6	747,1	747,6	271,7	264,0
TVV - Terminal de Vila Velha	11,7	10,8	10,5	10,2	9,2	8,4	8,0	7,6	6,6
TERCAM - Terminal de Camaçari	6,7	6,3	5,9	5,5	5,2	4,8	4,5	4,1	3,7
Terminal de Paulínia	5,6	5,0	4,7	4,1	3,4	2,7	2,2	1,6	1,0
Debêntures	-	-	-	-	-	-	41,6	42,5	19,3
Capital de Giro e Outros	483,6	508,0	541,4	533,1	528,6	520,5	542,8	543,3	549,6
TOTAL	1.625,0	1.629,4	1.883,2	1.884,1	1.809,4	1.721,0	1.794,4	1.329,7	1.307,5

Evolução do Financiamento de Embarcações e Capital de Giro



Abertura por prazo e credor

Dívida R\$ Milhões	31/03/2017		Total
	Curto Prazo	Longo Prazo	
BNDES	28,8	709,9	738,7
Capital de Giro, Debêntures e Outros	93,2	475,6	568,8
TOTAL	122,0	1.185,5	1.307,5



Imobilizações em curso

As imobilizações em curso totalizaram R\$ 654,0 milhões em 31 de março de 2017, tendo como principal item as imobilizações referentes aos três navios porta-contêineres em fase de construção, no valor de R\$ 593,8 milhões (desembolsos de R\$ 423,9 milhões e encargos capitalizados de R\$ 169,9 milhões).

Imobilizações em curso R\$ milhões	31/03/17	31/12/16	31/12/15
Navios em construção	593,8	594,7	823,2
Desembolsos	423,9	424,8	697,2
Encargos capitalizados	169,9	169,9	125,9
Outras imobilizações em curso	60,2	47,6	71,1
Imobilizações em curso	654,0	642,3	894,2
Intangíveis em desenvolvimento	15,0	14,9	6,1

Eventos Subsequentes

Liberação de Recursos do AFRMM

Em 09 de maio de 2017, a Companhia obteve liberação de recursos, através da Receita Federal do Brasil, para sua conta vinculada junto ao Banco do Brasil S.A., no valor de R\$ 85,6 mil. Naquela data, o total liberado no segundo trimestre de 2017 montava o valor de R\$ 87,5 milhões. Estes valores estarão refletidos nas demonstrações contábeis referentes ao segundo trimestre de 2017.

Anexo I - Resumo de Volumes

Volumes por negócio			1T17	1T16	1T17 vs. 1T16	
Navegação Costeira	Navegação Contêiner (TEU)	Cabotagem	26.681	31.489	-15,3%	
		Mercosul	5.700	6.838	-16,6%	
		Feeder	37.549	36.517	2,8%	
			69.930	74.844	-6,6%	
TVV Terminal de Vila Velha	Movimentação de Contêineres		42.845	43.675	-1,9%	
		Cheios	TEU	29.234	29.739	-1,7%
		Vazios		13.611	13.936	-2,3%
	Movimentação de Contêineres		33.301	34.665	-3,9%	
		Cheios	BOX	23.211	23.564	-1,5%
		Vazios		10.090	11.101	-9,1%
	Carga Geral		71,2	71,0	0,2%	
		Cargas de Projetos		3,2	4,2	-22,0%
		Granito	mil toneladas	43,1	57,8	-25,4%
		Produtos Siderúrgicos		22,9	5,2	339,2%
Veículos			1,9	3,9	-51,8%	

Anexo II - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO				PASSIVO			
	31/12/16	31/03/17	Mar 17 vs. Dez 16		31/12/16	31/03/17	Mar 17 vs. Dez 16
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	61,4	21,8	-64,5%	Financiamentos BNDES	29,5	28,8	-2,4%
Contas a receber de clientes	136,7	139,7	2,2%	Financiamentos - Outros	74,9	93,2	24,4%
Contas a receber por alienação de direitos contratuais	112,3	104,6	-6,9%	Fornecedores	148,0	89,7	-39,4%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(22,0)	(24,0)	9,2%	Impostos e contribuições a recolher	17,8	17,8	0,1%
Estoques	15,6	14,4	-7,4%	Provisões operacionais	80,1	75,3	-6,0%
Tributos a recuperar ou compensar	37,4	33,7	-9,8%	Salários e encargos sociais	12,8	12,8	0,1%
AFRMM	77,7	58,4	-24,8%	Outros	2,5	4,8	92,8%
Outros	9,6	8,7	-9,8%				
	428,7	357,4	-16,6%		365,6	322,4	-11,8%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber por alienação de direitos contratuais	18,7	-	-100,0%	Financiamentos BNDES	714,3	709,1	-0,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	90,8	102,0	12,3%	Financiamentos - Outros	468,5	457,2	-2,4%
Tributos a recuperar ou compensar	15,5	8,6	-44,5%	Obrigações com instrumentos financeiros	(18,5)	(23,0)	24,1%
Depósitos judiciais	28,4	30,3	6,8%	Debêntures	42,5	19,4	-54,3%
Fundo da Marinha Mercante-AFRMM	77,4	82,1	6,0%	Encargos sociais parcelados	5,2	4,9	-5,1%
Ganhos não realizados c/ instrumentos financeiros	(18,5)	(23,0)	24,1%	Provisões para contingências	56,5	58,5	3,5%
Outros (contas a receber/outros ativos longo prazo)	16,8	16,8	-0,2%	Fornecedores	8,0	5,6	-29,7%
				Provisões operacionais e outros	25,6	25,3	-1,3%
	229,1	216,8	-5,4%		1.302,1	1.257,0	-3,5%
Investimentos				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imobilizado, líquido	1.147,8	1.147,9	0,0%	Capital social	600,0	624,0	4,0%
Intangível, líquido	52,1	56,3	8,0%	Reservas	6,3	6,3	0,2%
	1.199,9	1.204,2	0,4%	Ações em tesouraria	(50,9)	(50,9)	0,0%
				Lucros acumulados e ajuste de conversão	(365,5)	(380,4)	4,1%
	1.429,0	1.421,0	-0,6%		189,9	199,0	4,8%
				Não controladores	0,1	0,0	-58,0%
TOTAL DO ATIVO	1.857,7	1.778,4	-4,3%	TOTAL DO PASSIVO	1.857,7	1.778,4	-4,3%

Anexo III - Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração de Fluxo de Caixa R\$ milhões	31/03/16	31/12/16	31/03/17
Lucro (Prejuízo) do exercício	28,7	94,1	(15,0)
Fluxo de caixa das operações	52,4	185,0	6,1
Ajustes para reconciliar o resultado	65,2	145,8	6,7
Redução (aumento) nos ativos	(5,4)	4,3	59,9
Aumento (redução) nos passivos	(7,4)	34,9	(60,5)
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(12,0)	(39,8)	(23,5)
Adições ao imobilizado e intangível	(11,6)	(39,1)	(22,2)
Outros	(0,4)	(0,7)	(1,3)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(34,1)	(109,4)	(22,2)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	6,4	35,8	(39,5)
Caixa e equivalentes no início do exercício	25,6	25,6	61,4
Caixa e equivalentes no final do exercício	32,0	61,4	21,8

A Log-In Logística Intermodal S.A.

A Log-In planeja, gerencia e opera as soluções mais adequadas para a movimentação de cargas por meio da cabotagem, complementada por ponta rodoviária. A companhia possui uma rede integrada que facilita a movimentação portuária e o transporte porta a porta, através de uma extensa malha intermodal que permite abrangência geográfica com todo o Brasil e o Mercosul.

Com soluções customizadas e uma equipe qualificada, a Log-In é capaz de reduzir os custos logísticos dos clientes, redesenhando as operações das empresas e otimizando todo o processo de movimentação de cargas.

Os Serviços Intermodais da Companhia compreendem as atividades de:

- Navegação Costeira: transporte marítimo compreendendo portos localizados na costa brasileira e no Mercosul, integrados com o serviço contratado para transporte rodoviário de curta distância;
- Terminal Portuário: administração e operação de um terminal portuário de contêineres, o Terminal de Vila Velha (TVV), no estado do Espírito Santo;
- Terminais Intermodais: operações de terminais terrestres intermodais integrados aos serviços da Navegação Costeira.

A Log-In utiliza uma extensa e integrada malha de transporte que lhe permite atender às principais regiões do Brasil, que representam, em conjunto, 70% do PIB brasileiro, e o fluxo de comércio entre estas regiões, bem como oferecer soluções inovadoras e eficientes para o transporte dos produtos dos mais de 1,5 mil clientes da Log-In, dentre os quais, estão as principais empresas brasileiras e multinacionais com operações no Brasil e no Mercosul.

No Brasil, excluindo o desmatamento das florestas, o setor de transportes é o principal emissor de CO₂ na atmosfera, sendo o modal rodoviário o maior responsável por essas emissões. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, é possível reduzir consideravelmente, no setor de transporte, os níveis de emissão de gases poluentes. A opção pelo uso racional da malha intermodal, utilizando mais os transportes marítimos, mais indicados para grandes distâncias, contribui, consequentemente, para uma cultura de eficiência ambiental.

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.